

Sermão 014

O verdadeiro pobre.

Santo Agostinho

É a vós que se abandona o pobre, sois vós o amparo do órfão¹.

Análise

Quem é o verdadeiro pobre, o pobre que se abandona a Deus?

Quem é o verdadeiro órfão, o órfão de quem o Senhor é o amparo?

O verdadeiro pobre é aquele que é humilde. Se o orgulho é insuportável no rico, ele não é mais ainda no pobre?

Mas a pessoa humilde é pobre, como Zaqueu no meio das riquezas.

Não, diz o pobre, é preciso ser mais indigente, como Lázaro e como eu mesmo sou.

Tome cuidado com o orgulho e você não será condenado pela simples visão de Abraão, que recebeu Lázaro no Paraíso, pois Abraão foi pobre no meio da opulência.

Para ser pobre é preciso ser desapegado das riquezas e não desejá-las. Assim, o rico é pobre quando ele não deseja adquirir mais riqueza e quando ele é desapegado daquelas que ele já possui e as usa para o bem do próximo.

¹ Salmo 9: 35.

Aquele que, pelo contrário, as deseja, é infelizmente rico em sua pobreza.

Assim então, o verdadeiro modelo do pobre cristão é Jesus Cristo. Ele foi pobre e rico ao mesmo tempo.

Por fim, o verdadeiro órfão é aquele que considera não ter outro pai além Daquele que está no céu.

01

Quem é o verdadeiro pobre.

Acabamos de cantar, para a glória do Senhor: *É a vós que se abandona o pobre, sois vós o amparo do órfão.*

Procuremos um pobre, procuremos um órfão. Não se espantem por eu convidar vocês para procurarmos aqueles que nós vemos, aqueles que sentimos existir em grande número.

Todos os lugares não estão cheios de pobres, cheios de órfãos? No entanto, por toda parte eu procuro um pobre, um órfão em toda parte.

Mostremos primeiro, à sua caridade, que o que procuramos não é aquilo que pensamos ser. De fato, aqueles que chamamos de pobres e que o são realmente; aqueles para quem Deus ordenou dar esmolas e dos quais está escrito: *Encerra a esmola no coração do pobre e ela*

*rogará por ti a fim de te preservar de todo o mal*²; esses pobres são muitos no meio das pessoas.

Mas, precisamos entender a palavra *pobre* em um sentido mais elevado. O pobre aqui é aquele do qual foi dito: *Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!*³

Há pobres que não possuem recursos. Eles mal encontram o alimento de cada dia e precisam tanto da assistência e da compaixão do próximo, que não têm vergonha de mendigar. Se é destes que se fala, quando é dito: *É a vós que se abandona o pobre, o que faremos nós, nós que não somos destes? Cristãos que somos, não nos abandonamos a Deus? Que esperança podemos ter, se não nos abandonarmos Àquele que não nos abandona?*

02

O rico Zaqueu.

Aprendam então a ser pobres e a se abandonarem a Deus, ó meus irmãos na pobreza!

Rico é, soberbo é. Nas riquezas __ ou seja, no que se chama comumente de riquezas, no que é o oposto da pobreza comum __ não há nada que se deva mais temer do que o orgulho.

Não ter riquezas é não ter grandes recursos, é não ter do que se orgulhar e, por consequência, é não merecer elogios se se evita o

² Eclesiástico 29: 15.

³ Mateus 5: 3.

orgulho. Louvemos, pelo contrário, aquele que possui do que se orgulhar, sem se orgulhar de fato. Por que louvar um pobre que é humilde, um pobre que não tem do que se orgulhar? Quem pode suportar um pobre soberbo?

Louve os ricos que são humildes. Louve os ricos que são pobres. Assim deseja o Apóstolo Paulo. Ele escreveu a Timóteo: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos*⁴. “Eu sei o que digo e faça-lhes esta exortação, pois eles possuem riquezas que estimulam secretamente o orgulho; riquezas contra as quais é preciso trabalhar para ser humilde”.

Que eles imitem Zaqueu, que tinha grandes riquezas, era príncipe dos publicanos e confessou seus pecados. Ele era pequeno no tamanho e com uma alma ainda menor, mas subiu em uma árvore para ver passar Aquele que logo seria pendurado na cruz⁵.

Que eles digam, como Zaqueu: *Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres*. Mas você é muito rico, Zaqueu; você é muito rico! Você quer doar uma metade, mas, por que guardar a outra? Para, *se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo*⁶.

⁴ 1 Timóteo 6: 17.

⁵ Cf. Lucas 19: 2-4.

⁶ Lucas 19: 8.

03

O rico e o pobre Lázaro.

Mas ouço o mendigo esgotado, coberto de andrajos, morto de fome. Ele me diz: “É para mim que está reservado o reino dos céus, pois sou igual àquele Lázaro deitado coberto de úlceras diante da casa do rico, que os cães lambiam as feridas e que pedia para catar as migalhas que caíam da mesa daquele rico”.

Diz o pobre: “Eu me pareço com ele. É para nós que está reservado o reino dos céus e não àquelas pessoas que se cobrem de púrpura e linho e que se banqueteiavam todo dia. Assim era o rico em cuja porta jazia o pobre coberto de úlceras”.

Veja o fim dos dois. O pobre morreu e foi levado para o colo de Abraão. O rico morreu também e foi sepultado. Talvez o pobre não o tenha sido.

E depois? Enquanto o rico estava nos tormentos do inferno, ele levantou os olhos e viu repousando no colo de Abraão o pobre que ele havia desdenhado. Ele tinha lhe recusado uma migalha de pão e agora lhe pedia uma gota de água. Mas, por ter amado a fortuna, ele não encontrou misericórdia. Ele quis que seus irmãos fossem socorridos, mas esse homem sem coração e um misericordioso tardio não obteve absolutamente nada do que quis⁷.

⁷ Cf. Lucas 16: 19-31.

04

O exemplo de Abraão.

Prossegue o pobre: “Assim, distingamos os pobres dos ricos. Por que me exortar a outras considerações? É fácil conhecer os pobres e é fácil conhecer os ricos; eles se mostram”.

Meu pobre irmão, escuta-me! Faço o que você me pede. Quando você se compara com aquele santo coberto de úlceras, eu temo que, por causa do seu orgulho, você não seja como você diz ser. Evite desprezar os ricos que são misericordiosos e que são humildes. E, para resumir tudo em poucas palavras, evite desprezar os ricos que são pobres.

Ó pobre, seja um pobre pobre. Em outras palavras, seja humilde. Se o rico se faz de pobre, o pobre também não deve se fazer? O pobre não tem do que se ufanar. O rico tem motivos para combater.

Escuta-me então. Seja um pobre de verdade. Seja piedoso. Seja humilde. Se você se vangloria dessa pobreza coberta de trapos e úlceras, pensando que assim foi o pobre que jazia na porta do rico, considere bem que ele foi pobre e que você não se considere outra coisa.

“O quê? Eu estou atento”, você diz.

Leia as Escrituras e você compreenderá o que digo. Lázaro era pobre, mas aquele, para cujo colo foi transportado, era rico. *Aconte-*

*ceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão*⁸, está escrito. Para onde? *O seio de Abraão*, ou seja, para os lugares misteriosos onde estava Abraão.

Longe daqui qualquer ideia carnal e não imagine que o pobre foi levado para debaixo das vestes de Abraão. Fala-se aqui de seio no sentido de lugar secreto. Daí estas palavras: *Sobre o seio dos nossos vizinhos recaiam, sete vezes, as injúrias com que vos ultrajaram, Senhor*⁹.

O que quer dizer *Sobre o seio*? No meio deles. O que quer dizer: *Sobre o seio dos nossos vizinhos*? Na consciência deles.

Leia então, se você puder. Escute quando for lido e considere que Abraão era muito rico quando vivo. Ele tinha abundância de ouro, prata, empregados, animais, propriedades¹⁰ e, por mais rico que fosse, ele era pobre, pois era humilde.

*Abrão confiou no Senhor e o Senhor lho imputou para justiça*¹¹. Ele foi justificado pela graça de Deus, não pelos méritos que ele poderia se atribuir. Ele era fiel e fazia boas obras. Foi-lhe ordenado imolar seu filho e ele não hesitou em oferecê-lo Àquele de quem ele o tinha recebido¹². Ele foi testado por Deus e proposto como modelo de fé.

⁸ Lucas 16: 22.

⁹ Salmo 78: 12. *Redde vicinis nostris septuplum in sinu eorum ; improprium ipsorum quod exprobraverunt tibi, Domine.*

¹⁰ Cf. Gênesis 13: 2.

¹¹ Gênesis 15: 6.

¹² Cf. Gênesis 22: 1-10.

Sem dúvida que ele era conhecido por Deus, mas foi preciso que nos fosse dado conhecê-lo. Ele não se ensoberbeceu com suas boas obras, porque, mesmo sendo rico, era pobre.

Para saber que ele não se ensoberbeceu por causa de suas boas obras, porque sabia atribuir tudo a Deus, sem glorificar ele mesmo, mas o Senhor, escute o que o apóstolo Paulo diz: *Se Abraão foi justificado em virtude de suas obras, tem que se gloriar; mas não diante de Deus*¹³.

05

Entre tantos pobres, é difícil encontrar um verdadeiro pobre.

Veja bem, apesar do grande número de pobres, temos razão em procurar um pobre. Nós procuramos um só nessa multidão de pobres e temos dificuldade em encontrar.

Eu me encontro com pobres e eu procuro um pobre. Você, no entanto, abra a mão a um pobre que você encontrou, mesmo procurando um pobre que o seja de coração.

Você, que é pobre, diz: “Eu sou pobre como Lázaro”. E o rico que é humilde não diz: “Eu sou rico como Abraão”. Desta forma, você se ensoberbece e o rico se humilha. Por que se orgulhar e não imitá-lo?

¹³ Romanos 4: 2. *Si enim Abraham ex operibus justificatus est, habet gloriam, sed non apud Deum.*

“Eu fui levado para o seio de Abraão”, diz o pobre. Você não percebe que é o rico que recebe o pobre? Você não vê que é o rico que acolhe o pobre?

Se você se ensoberbece orgulhosamente contra aqueles que têm posses, você nega que eles pertençam ao reino de Deus, embora, talvez, se descubra neles a humildade que não é encontrada em você.

Você não teme que Abraão diga a você, após sua morte: “Afastete-se! Você me ultrajou”?

06

É preferível a tranquilidade do pobre a agitação do rico.

Dirijamos aos nossos ricos as advertências do Apóstolo. Ele nos adverte: *Não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas*¹⁴.

Há perigos nessas riquezas que você imagina que sejam só de delícias. Ele era pobre e dormia no chão e o sono chegava mais facilmente a essa dura cama do que não chega ao leito de prata.

Pense nas preocupações dos ricos e compare-as com a tranquilidade dos pobres.

Mas, que esse rico aprenda a não se encher de orgulho; a não colocar sua confiança nas riquezas incertas; a usar este mundo como

¹⁴ 1 Timóteo 6: 17.

se dele não usasse¹⁵. Que ele saiba que é um viajante e que suas riquezas são como serviços de hospedaria. Que descanse, pois é um viajante. Descanse e siga em frente. O viajante não leva o que encontra na hospedaria. Virá outro viajante que a usará também, sem levá-la com ele.

Todos deixarão aqui o que encontraram. *Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou.*¹⁶ Não tirou, pois, *é a vós que se abandona o pobre*¹⁷. *Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei.*

07

A palavra de um verdadeiro pobre: São Paulo.

Eis um pobre que fala: *Nada trouxemos ao mundo, como tampouco nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto. Aqueles que ambicionam tornar-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*¹⁸.

Quem são aqueles que *se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*? Aqueles que querem ficar ricos.

¹⁵ Cf. 1 Coríntios 7: 29 e 31. *O que importa é que os que usam deste mundo vivam como se dele não usassem. Porque a figura deste mundo passa.*

¹⁶ Jó 1: 21.

¹⁷ Salmo 9: 35.

¹⁸ 1 Timóteo 6: 7-10.

Responda agora o mendigo coberto de trapos.

Vejamos. Ele não quer ficar rico?

Vamos examinar. Vamos interrogá-lo. Ele não quer ficar rico?

Que ele responda sem mentir. Eu ouço o que a boca dele diz, mas eu interrogo sua consciência.

Diga então: você não quer ficar rico? Se ele disser que sim, o vemos cair *em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição.*

Você percebe onde caiu?

Por que me falar sempre de sua falta de recursos, quando mostro em você paixões tão perigosas?

Compare agora dois homens. Um é rico e o outro é pobre. Mas o rico é rico e não quer se tornar um. Ele pode ser rico por causa de seus pais ou bens e herança que recebeu. Suponhamos também que ele seja rico por injustiça. Ele não quer ser mais rico do que já é. Ele se impôs limites. Ele fixou limites à sua cupidez e se esforça, com todo seu coração, pela piedade.

08

Não inveje o que você não é.

“Mas ele é rico”, você diz. Eu respondo: “Sim, ele é rico”.

Você continua: “Ele é rico injustamente”.

Mas, e se com as *riquezas da iniquidade*, ele faz amigos? O Senhor sabia o que dizia e, seguramente, não se enganou ao dar esta

ordem: *Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos*¹⁹. E se o rico fez isso? Ele suprimiu a cupidez e exercitou a piedade.

Quanto a você; você não tem nada, mas quer ser rico e cairá na tentação. Mas o que talvez reduza você à mais profunda pobreza, à mais profunda miséria, é que essa pobre heranzinha paterna, que devia ajudar você a viver, foi tirada de você em consequência de falsas acusações de algum desafeto.

Eu ouço você reclamar, acusar os tempos e, se você pudesse, você faria o que está reclamando.

Precisamos de exemplos? Todos os dias não os vemos por toda parte?

Reclamavam ontem por que perderam os bens. Hoje, em contrapartida, surrupiam o bem alheio.

09

Cristo é um modelo de autêntica pobreza.

Nós encontramos o verdadeiro pobre, o pobre pio, humilde, que não tem sua confiança nele mesmo, o pobre de verdade, membro do Pobre que por nós se fez pobre, quando era rico.

¹⁹ Lucas 16: 9.

Veja esse Rico que por nós se fez pobre, quando era rico! Veja esse Rico! *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*²⁰. Criar o ouro é muito mais do que possuí-lo. Você é rico em ouro, em prata, em rebanhos, em servidores, em propriedades e rendas. Mas você não pôde criar tudo isso.

Veja esse Rico! *Tudo foi feito por ele.*

Veja esse Pobre! *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*²¹.

Quem poderá fazer uma justa ideia de sua riqueza? Quem poderá imaginar como ele pôde fazer sem ser ter sido feito? Como ele criou sem ter sido criado, como ele formou sem ter sido formado? Como, sendo imutável, ele fez as coisas mutáveis e, eterno, as coisas temporais? Quem poderá ter uma justa ideia de suas riquezas?

Pensemos em sua pobreza. Com a nossa, talvez possamos, minimamente, compreender a dele.

Ele foi concebido no ventre virginal de uma mulher²². Ele foi encerrado no ventre de sua mãe.

Que pobreza! Ele nasceu em um abrigo minúsculo. Foi envolvido em fraldas infantis e colocado em uma manjedoura²³, transformando-se assim, como que em alimento para pobres animais. Depois, esse Senhor do céu e da terra, esse Criador dos anjos, esse Au-

²⁰ João 1: 3.

²¹ João 1: 14.

²² Cf. Mateus 1: 18.

²³ Cf. Lucas 2: 7.

tor de tudo o que é visível e invisível, toma o seio, chora, se alimenta, cresce, sofre as variações das idades²⁴, esconde sua majestade.

Depois é preso, desprezado, flagelado, zombado, cuspidor, chicoteado, coroado de espinhos, pendurado em um pedaço de madeira²⁵, perfurado por uma lança²⁶.

Que pobreza!

Aí está o Líder dos pobres que eu procurava!

Aí está o Pobre do qual vemos que todo verdadeiro pobre é membro²⁷!

10

Órfão é quem tem Deus como Pai.

Procuramos rapidamente um órfão, pois nos cansamos ao procurar um pobre.

Senhor Jesus, eu procuro um órfão! Responda-me logo para que eu o encontre.

*A ninguém chameis de pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai: aquele que está nos céus*²⁸, ele diz. O órfão na terra possui no céu um Pai imortal.

A ninguém chameis de pai sobre a terra. Aí está o órfão que procurávamos. Que ele reze agora. Escutemo-lo e imitemo-lo

²⁴ Cf. Lucas 2: 40.

²⁵ Cf. Mateus 27: 28-35.

²⁶ Cf. João 19: 34.

²⁷ Cf. Romanos 12: 4 e 5; 1 Coríntios 6: 15; Efésios 4: 25.

²⁸ Mateus 23: 9.

Qual é sua prece? *Se meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor me acolherá*²⁹, ele diz.

Se então, os pobres em espírito são felizes, porque o reino dos céus é deles³⁰; se é verdade que *É a vós que se abandona o pobre*³¹; *Se meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor me acolherá; então, sois vós o amparo do órfão.*



²⁹ Salmo 26: 10.

³⁰ Cf. Mateus 5: 3.

³¹ Salmo 9: 35.

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2018 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 014	1
Análise	1
01	2
Quem é o verdadeiro pobre.....	2
02	3
O rico Zaqueu.	3
03	5
O rico e o pobre Lázaro.	5
04	6
O exemplo de Abraão.	6
05	8
Entre tantos pobres, é difícil encontrar um verdadeiro pobre.....	8
06	9
É preferível a tranquilidade do pobre a agitação do rico.	9
07	10
A palavra de um verdadeiro pobre: São Paulo.	10
08	11
Não inveje o que você não é.	11

09	12
Cristo é um modelo de autêntica pobreza	12
10	14
Órfão é quem tem Deus como Pai.	14
Créditos	16
Conteúdo	17